



**Laura Moutinho Nery**

**A caricatura:**  
microcosmo da questão da arte na modernidade

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientador: Prof. Luiz de França Costa Lima Filho

Rio de Janeiro,  
Março de 2006



**Laura Moutinho Nery**

**A caricatura:  
microcosmo da questão da arte na modernidade**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Luiz de França Costa Lima Filho**

Orientador  
Departamento de História - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia de Oliveira Lins**

Departamento de Ciências da Literatura - UFRJ

**Prof. Marco Garaude Giannotti**

Departamento de Artes Plásticas – USP

**Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues**

Departamento de História – PUC-Rio

**Prof. Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo**

Departamento de História – PUC-Rio

**Prof. João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de março de 2006.

Todos os direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho, sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Laura Moutinho Nery

Graduou-se em jornalismo, pela PUC-Rio. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura da PUC-Rio, com dissertação sobre o caricaturista Raul Pederneiras. Possui artigos publicados sobre charge e caricatura.

### Ficha catalográfica

Nery, Laura Moutinho

A caricatura: microcosmo da questão da arte na modernidade / Laura Moutinho Nery ; orientador: Luiz de França Costa Lima Filho. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de História, 2006.

233 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História.

Inclui referências bibliográficas.

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Hogarth, William. 4. Fielding, Henry. 5. Daumier, Honoré. 6. Baudelaire, Charles. 7. Percepção fisionômica. 8. Caricatura. 9. Romance moderno. 10. Arte moderna. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

**Para Letícia e Carlos, sempre**

## Agradecimentos

Ao Luiz Costa Lima, meu orientador, pela confiança, a amizade e o incentivo em todos os momentos.

Aos professores Vera Lins, Marco Giannotti, Ricardo Benazaquen e Antonio Edmilson Rodrigues, cujas arguições cuidadosas estimulam a continuidade desse primeiro passo.

Aos professores Berenice Cavalcante e Renato Cordeiro Gomes, pelas aulas, as oportunidades de diálogo; pelo carinho, enfim.

Às amigas Janaina Oliveira, Beatriz da Rocha Lagoa, Ana Bevilacqua, Lúcia Ricotta, Kaori Kodama, Heloísa Gesteira e Gabriela Carvalho.

Edna Maria Timbó, Anair, Cleuza e Cláudio, da secretária do departamento, pela paciência e algumas boas risadas, de vez em quando.

Carlos e Letícia: alegrias.

## Resumo

Nery, Laura Moutinho; Filho, Luiz de França Costa Lima, **A caricatura: microcosmo da questão da arte na modernidade**. Rio de Janeiro, 2006. 233p. Tese de doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese recupera a importância da técnica da caricatura no âmbito da discussão literária e plástica modernas em dois momentos específicos: na primeira metade do século XVIII, com o debate estabelecido por William Hogarth e Henry Fielding, num contexto em que se fixam as bases do romance; e em meados do século XIX, quando o tema é retomado por Charles Baudelaire, especialmente no ensaio *Da essência do riso e das artes geralmente cômicas*, de 1855. Embora tenha recebido da dupla Hogarth-Fielding uma definição pejorativa, a caricatura significou um caminho para a experiência moderna, seja pela assimilação de motivos “altos” e “baixos” na arte, pela tematização da vivência urbana ou pela valorização da psicologia dos personagens (dentro da tradição do empirismo de Locke), traduzida na exploração da fisionomia humana. Com Baudelaire, estabelece-se não só uma estética da caricatura, mas uma *estética caricatural* construída a partir das categorias *cômico absoluto* e o *cômico significativo*. Esse *modo caricatural*, acreditamos, já irrompia nas cenas morais de Hogarth. Adotamos a definição da caricatura como uma novidade no campo da arte pictórica, de acordo com Ernst Gombrich. À técnica italiana, segundo ele, estava franqueada a possibilidade de experimentação que levaria à descoberta não trivial de como “criar a ilusão de vida sem qualquer ilusão de realidade”. As reflexões de Hogarth e de Baudelaire dimensionam historicamente a importância do humor gráfico não só como um desafio à representação artística, mas também como elemento central de uma certa experiência da modernidade.

## Palavras-chave:

William Hogarth, Henry Fielding, Honoré Daumier, Charles Baudelaire, percepção fisiognômica, caricatura, romance moderno, arte moderna.

## Abstract

Nery, Laura Moutinho; Filho, Luiz de França Costa Lima, **Caricature: microcosm of the artistic issues in Modernity**. Rio de Janeiro, 2006. 233p. Doctorate Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In this work, the relevance of caricature, both in modern literary and plastic discourses, is considered in two moments: during the first half of the XVIII century, in the interaction between William Hogarth and Henry Fielding, concurrent to the beginnings of the English novel, and in mid XIX century, when Charles Baudelaire, especially in his essay *De l'essence du rire et généralement du comique dans les arts plastiques*, reapproaches the subject. Caricature received from Hogarth and Fielding a negative definition, but still showed a path to the modern experience, by assimilating “low” and “high” themes in art, by taking subjects from urban life and by emphasizing the psychology of characters (in the spirit of Locke’s empiricism), through an exploration of the human face. Baudelaire’s ideas give rise to an *aesthetics of caricature*, built up from his concepts of significative and absolute comic. This caricatural mode, we believe, was already present in Hogarth’s *modern moral scenes*. We take Ernst Gombrich’s definition of caricature as an innovation in pictorial art. According to him, the Italian technique was allowed a freedom of experimentation which led to the nontrivial discovery of “how to create the illusion of life without the illusion of reality”. The arguments in Hogarth and Baudelaire describe the historical relevance of graphic humor, both as a challenge to artistic representation and as a central element of a certain kind of experience of modernity.

### Key words:

William Hogarth, Henry Fielding, Honoré Daumier, Charles Baudelaire, physiognomic perception, caricature, modern novel, modern art.

# SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>11</b>
<b>2. O Conceito de caricatura em Gombrich</b>	
2.1 Caricatura: psicologia e princípios	35
2.2 A novidade técnica e a revalorização da fisionomia	45
<b>3. A problemática da caricatura em Hogarth</b>	
3.1 Os <i>modern moral subjects</i> , a inovação de Hogarth	55
3.2 O debate estético inglês: a valorização da arte cívica	68
3.3 Prazeres da Imaginação: a importância de Addison	75
3.4 <i>Characters and Caricatura</i> e o cômico épico em prosa: adequação e veto à caricatura	81
3.5 Público e drama modernos na <i>cena hogarthiana</i>	96
3.6 A sátira gráfica entre a correção do presente e a felicidade futura	104
3.6.1 “Fraude contra fraude”. Empatia e humor em Hogarth	108
3.7 Fisionomia e caricatura. O <i>character</i> instabilizado	115
<b>4. Caricatura e charge: uma passagem por Diderot</b>	
4.1 A definição da <i>Encyclopédie</i>	126
4.2 O monstruoso plausível	131
4.3 O paradoxo sobre o comediante: uma questão da fisionomia	133
<b>5. Baudelaire e a caricatura</b>	
5.1 <i>Imagerie</i> : a caricatura como testemunho e anedota	138
5.2 A imprensa militante	142
5.3 Baudelaire, crítico de arte: o belo moderno e temperamento	147
5.4 Da essência do riso	155
5.5 Exemplos do cômico e pequena tipologia	160
5.6 Alguns caricaturistas estrangeiros	171
5.7 “ <i>On regarde, on a compris</i> ”: a arte de Daumier	178
5.7.1 O belo moral	181
5.7.2 A sátira geral dos cidadãos: Robert Macaire	189
5.7.3 A História Antiga: adequação e verossimilhança na modernidade	198
5.8 Moral e estética caricatural	206
<b>6. Conclusão</b>	<b>218</b>
<b>7. Bibliografia</b>	<b>224</b>



## Lista de ilustrações

1 - Capitão da Guarda de Urbano VIII, Bernini	39
2 - <i>La Poire</i> , Philippon.	41
3 - <i>South Sea Scheme</i> , Hogarth	61
4 - <i>The Beggar's Opera Burlesqued</i> , Hogarth	62
5 - <i>The Harlot's Progress</i> , Hogarth	
5a - Atraída por uma alcoviteira	63
5b - Cena em Bridewell	63
5c - Morre enquanto os médicos discutem	64
6 - <i>The Rake's Progress</i> , Hogarth	
6a - Entre artistas e professores	65
6b - Preso por dívidas	65
6c - Cena da prisão	66
7 - A Escolha de Hércules, Paolo de Mattaeis	73
8 - <i>Characters and Caricatura</i> , Hogarth	82
9 - Garrick como Ricardo III, Hogarth	91
10 - <i>The Laughing Audience</i> , Hogarth	98
11 - <i>Marriage à la mode</i> , Hogarth	
11a - O contrato	112
11b - Cena com o charlatão, Hogarth	112
11c - Morte da Condessa	113
12 - <i>The Lottery</i> , Hogarth	118
13 - <i>The Bench</i> , Hogarth	121
14 - <i>Quien lo creyera!</i> , Goya	173
15 - <i>Le Dernier Bain</i> , Daumier	183
16 - <i>Gargantua</i> , Daumier	185
17 - <i>Rue Transnonain</i> , Daumier	186
18 - <i>La Liberté de la Presse</i> , Daumier	188
19 - Robert Macaire, Daumier	
19 a - Autor de dramas	193
19 b - Agente de negócios	193
19 c - Entre seus pares	194
20 - Gente da Justiça, Daumier pg.197	
21 - Os filantropos	
21a - Melhoria no sistema penal, Daumier	197
21 b - Os filantropos, Balanço, Daumier	198
22 - <i>Le Beau Narcisse</i> , Daumier	200
23 - A vigília das Termópilas, Daumier	201
24 - <i>Le ventre législatif</i> , Daumier	203

The ballet opens at carnival. There are refreshments and rides. Many people in gaily color costumes dance and laugh, to the accompaniment of flutes and woodwinds, while the trombones play in a minor key to suggest that soon the refreshments will run out and everybody will be dead.

Woody Allen, *A guide to some of the lesser ballets*